ISSN: 2358-8829

TERRITÓRIO EM DISPUTA: RELAÇÕES DE GÊNERO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR EM UMA ESCOLA TÉCNICA DE TEMPO INTEGRAL

Diogo kauã Santos[1]
Jussara Natalia Moreira Belens de Melo[2]
José Wilton de Freitas Ramos[3]

RESUMO

O presente estudo investiga as disputas pelo espaço escolar e as relações de gênero no cotidiano de uma escola técnica de tempo integral. Com o objetivo de analisar, por meio de uma abordagem etnográfica, como as relações de gênero influenciam a ocupação, a circulação e a disputa pelos espaços escolares entre estudantes, buscando compreender de que maneira meninos e meninas se apropriam do território escolar e como essas dinâmicas refletem relações sociais presentes no cotidiano da instituição. A relevância da pesquisa se justifica pelo fato de que, embora o espaço escolar seja concebido como um ambiente coletivo e compartilhado, sua utilização pode revelar formas desiguais de apropriação e circulação entre os diferentes grupos de estudantes, evidenciando relações de poder e dinâmicas sociais presentes no cotidiano escolar. Para tanto, foi necessário identificar como estudantes do sexo masculino e feminino ocupam e utilizam os diferentes espaços da escola, analisar as formas de circulação, permanência e interação dos estudantes nesses ambientes, e compreender de que maneira as relações de gênero influenciam a organização e a apropriação do território escolar. Trata-se de uma pesquisa etnográfica de abordagem qualitativa, realizada na Escola Estadual Félix Araújo, escola técnica profissionalizante de tempo integral localizada em Campina Grande-PB. Diante disso, verificou-se que os estudantes do sexo masculino tendem a ocupar de forma mais ampla e central os espaços coletivos da escola, enquanto as estudantes do sexo feminino permanecem mais concentradas em áreas específicas e mais restritas. Observou-se também que essa distribuição espacial está relacionada a dinâmicas de sociabilidade e padrões de interação presentes no cotidiano escolar. Conclui-se, portanto, que o espaço escolar não é neutro, sendo constantemente apropriado e organizado a partir de relações sociais que podem reproduzir desigualdades de gênero no interior da escola.

Palavras-chave: Relações de Gênero; Espaço Escolar; Territorialidade; Etnografia Escolar; Ensino Técnico.

[1] Graduando do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, d.santos@aluno.uepb.edu.br;
[2] Professora doutora do departamento de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB jussara26@servidor.uepb.edu.br.;
[3] Professor Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Professor da EEEFM Felix Araujo - Campina Grande - PB. @wiltonfreitas1@gmail.com